

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO

TÍTULO: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NAS FAMÍLIAS DA CAMADA POPULAR

AUTORES: CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO, CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO, MARIA AMBROSINA CARDOSO MAIA, JACIARA AURORA DE OLIVEIRA, ALINE ABREU GARCIA ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG

PALAVRA CHAVE: ADOLESCÊNCIA, GRAVIDEZ PRECOCE, ORIENTAÇÃO SEXUAL.

RESUMO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado "Gravidez na adolescência nas famílias de camada popular". O objetivo deste foi investigar os impactos causados pela gravidez na vida das adolescentes de camadas populares.

Todos nós sabemos que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, que vem despertado interesse das autoridades. A gravidez indesejada na adolescência traz consequências para a saúde, educação, e pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento de seu pleno potencial.

Estudar a gravidez na adolescência é tratar de um acontecimento complexo, devido à implicação de vários fatores de ordem social, econômica, psicológica e fisiológica. Portanto, a gravidez precoce constitui um problema social importante a ser estudado, porque interfere na vida do adolescente, alterando seu desenvolvimento integral e também da família dos mesmos. Enfatiza um problema social, com consequências biológicas, psicológicas e sociais.

A preocupação com a gravidez na adolescência tem despertado grande interesse no âmbito das políticas públicas. O grande desafio é criar programas de saúde com que venham diminuir os índices, orientar e educar os jovens quanto à prevenção e os problemas decorrentes da gravidez na adolescência.

Para realização do trabalho utilizou-se a pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada, formulada em 15 perguntas abertas e fechadas, aplicada às adolescentes grávidas assistidas pelo Programa Materno Infantil – PROMAI, da Santa Casa de Misericórdia de Passos/MG, com a finalidade conhecer seu universo social e familiar e o que mudou após a gravidez.

Foram realizadas vistas semanais ao PROMAI para conhecer as adolescentes grávidas e agendar as entrevistas de acordo com a aceitação e disponibilidade das mesmas. As entrevistas foram realizadas individualmente, e previamente informadas a respeito dos objetivos e dos procedimentos da pesquisa, bem como a confiabilidade dos dados e do anonimato. Todas as participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O critério de seleção da amostra, portanto foi não probabilística do tipo acidental. Utilizou-se a análise de conteúdo como meio de interpretação dos dados da pesquisa, tendo como referência metodológica Minayo. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 5625816.0.0000.5112.

Como resultado desta pesquisa identifica-se que as famílias e parceiros têm apoiado a gestação das jovens. Existe uma grande porcentagem de abandono escolar, nota-se pouco diálogo familiar sobre sexualidade e até mesmo a falta de informação sobre os métodos contraceptivos. As falas das gestantes adolescentes revelam que a maternidade é almejada, pois com ela as jovens possuem a possibilidade de construir uma família, o que pode lhes conferir a inserção no mundo adulto, porém o contexto familiar pode servir como fator de risco e de proteção na situação da gestação e maternidade na adolescência. .

Sabe-se que na adolescência, ocorre uma profunda desestruturação da personalidade e de conquista de uma identidade. Diante da necessidade de formação da identidade pode-se levantar a hipótese de que a gravidez na adolescência não é um episódio, mas um processo de busca, onde a adolescente acaba por assumir atitudes de rebeldia, desencadeando implicações de ordem social, econômica e psicológica, principalmente pelos adolescentes de camadas populares.

O trabalho reforça a afirmação da UNICEF (2011) que na maioria das vezes com a gestação precoce acabam abandonando a escola e assim limitando mudanças pessoais e sociais, diminuindo suas chances de desenvolvimento profissional, também perpetuando o ciclo da pobreza e exclusão social.